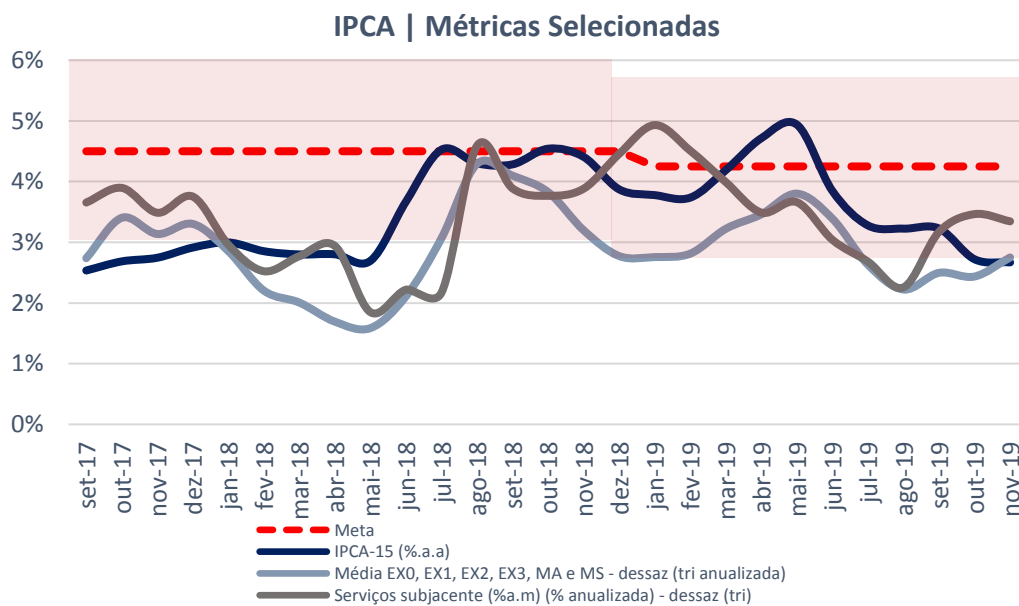


Macro Alerta | IPCA-15 de novembro: inflação deverá acelerar na leitura do mês fechado

Hoje pela manhã o IBGE divulgou o IPCA-15 do mês de novembro com variação de **0,14%**, abaixo da nossa expectativa e do mercado, ambas de **0,16%**. No acumulado em 12 meses passou de 2,72% em outubro para 2,67% em novembro. De forma geral, apesar da surpresa na margem, o número veio em linha com o esperado.

O destaque é o início de sinais mais claros do choque de preços de proteínas que já era esperado devido a problemas de oferta na China. Já os indicadores qualitativos na margem tiveram comportamento neutro, enquanto serviços e serviços subjacentes (em termos trimestrais dessazonalizados e anualizados) ficaram relativamente estáveis na margem, alguns núcleos aceleraram levemente. Acreditamos que tal movimento se deve a normalização de alguns núcleos (ex2 e ex3) que se encontravam em patamares excessivamente baixas (<2%) para nível mais próximo dos demais núcleos (~2,5%).



Fonte: IBGE (Elaboração: Daycoval Asset)

Para o IPCA fechado de novembro esperamos aceleração sensível da inflação. Nossa projeção é de **0,35%** e considera três impactos principais: (i) alta relevante do preço de proteínas; (ii) impacto da alta da bandeira de energia e; (iii) reajuste do valor da loteria. No sentido contrário haverá o impacto da Black Friday especialmente em eletrônicos e correlatos.

Para dezembro revisamos fortemente nossa projeção de IPCA devido ao forte impacto de proteínas animais (+0,12p.p.) e a bandeira tarifária de energia (+0,15p.p.) que deverá ser vermelha. Desta forma, nossa projeção atual para dezembro é de **0,70%**, ante **0,43%**. Desta forma nossa projeção para o IPCA de 2019

passou de **3,35% para 3,60%**. Além disso, vislumbramos probabilidade de efeitos secundários sensíveis no primeiro semestre do ano que vem, especialmente em refeição fora de casa.

Em relação a política monetária tais revisões altistas para a inflação não alteram substancialmente o cenário de forma que o Banco Central do Brasil tem espaço para seguir com pelo menos mais um corte de 0,50p.p., como já sinalizado. Entretanto, a piora da percepção em torno da inflação no início de 2020 com diversos choques (bandeirada, proteínas, combustíveis e etc.) deverá limitar ações mais ousadas por parte da Autoridade Monetária. Neste sentido reafirmamos nossa projeção de 4,5% para a taxa SELIC no final deste e do próximo ano. Acreditamos que ainda há probabilidade relevante de um corte terminal em 2020 o que levaria a taxa SELIC a 4,25%, por outro lado segue em queda a probabilidade da taxa SELIC atingir 4% ainda no primeiro semestre.

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)